



## Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

### O sinal das caliandras

As mudanças climáticas já afetaram a floração dos ipês. No ano passado, eles floresceram de maneira irregular. Em alguns lugares, em ritmo desigual; em outros, somente uma árvore deu o ar de sua graça; em um terceiro, apareceram, mas sem o viço de anos anteriores e, parece, entraram em declínio.

E, mesmo os cambuís, muito mais robustos, estão demorando a florir. Por isso, fiquei preocupado com a situação das duas caliandras que cultivo no quintal: uma vermelha e outra rosa. Nos últimos tempos, elas me proporcionaram instantes de alegria salvadora em meio a tempos muito estranhos.

Na infância e adolescência, andei muito pelo Cerrado e sempre ficava impressionado com a beleza extraordinária da caliandra, que não tem medo do esplendor. Parece concentrar a resistência e a singularidade do Cerrado. Ana Miranda chama a caliandra de flor extraterrestre.

É isso mesmo, parece uma flor colhida em um jardim de algum planeta de outras galáxias transplantada para o Cerrado mais bravo. Em minhas andanças, de vez em quando, em um átimo, topava com uma caliandra, solitária e alta no meio do descampado, misturada à vegetação agreste.

Ela esplende com tamanha fulguração que dá a impressão de ser uma flor de fogo. Por aqui, o fogo se incorporou ao ciclo da vida de muitas plantas da região. É como se a caliandra fosse um incêndio do Cerrado que se transformou em flor. De longe, ela parece uma flor de fogo; mas,

de perto, tem a delicadeza trêmula da penugem de um pássaro. Na minha insciência, eu imaginava que fosse rebelde e refratária aos jardins domésticos. Nada disso, ela se adapta muito bem.

Quando descobri, comprei uma caliandra vermelha e outra rosa, e plantei no quintal. Acordo cedo, pois faço tai chi chuan todos os dias, religiosamente ou marcialmente, às 6 da manhã. Estava em dúvida sobre cinco temas para escrever. É a pior situação para o cronista. Fui até a porta de vidro da sala para ver a aurora brasileira despontar e levei um susto.

Olhava com atenção para me certificar se eu havia mesmo acordado ou estava sonhando. Plantamos uma caliandra rosa no quintal. Na terça, havia uma meia-dúzia de flores mirradas. Mas, ao raiar do dia, cheguei até a porta e me deparei com uns 40 botões de caliandras, com suas agulhas delicadas.

Pedimos para podar as duas caliandras, elas demoraram a ostentar a floração e eu estava desencantado e resignado. No entanto, para minha surpresa, elas voltaram a esplender. Trump ganhou, Elon Musk fez o gesto nazista, mas eu ainda tenho a beleza das caliandras.

### VIOLÊNCIA DOMÉSTICA / Prisão do delegado Mikhail Rocha levanta discussões nas esferas penal e administrativa, passando por reparações financeiras, concessão de auxílio-doença e aposentadoria

# Vítimas podem ser indenizadas

» DARCIANNE DIOGO  
» LETÍCIA GUEDES

A prisão e o indiciamento do delegado da Polícia Civil (PCDF) Mikhail Rocha e Menezes, 46 anos, trazem questões que atravessam a esfera penal e ilustram os impactos legais e emocionais vivenciados pelas três vítimas do atirador — incluindo a enfermeira e a empregada doméstica, baleadas em pleno exercício de suas profissões.

Temas como punições administrativas, indenizações, concessão de auxílio-doença ou até mesmo a aposentadoria compulsória pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) são pontos a serem analisados pela Justiça no andamento do processo. O **Correio** ouviu especialistas para detalhar as próximas etapas judiciais, que poderão ser decisivas tanto para as vítimas quanto para o acusado.

Mikhail responde por três tentativas de feminicídio com a qualificadora prevista no inciso VII do Art. 121, que prevê agravante de pena para crimes cometidos na presença de um menor de idade, no caso o filho dele, de 7 anos. O inquérito segue aberto na Corregedoria da PCDF e o delegado permanece internado na ala psiquiátrica do Hospital de Base. Mesmo com a reclusão, o juiz do Núcleo de Audiência de Custódia (NAC) determinou a prisão preventiva do policial. Após a finalização do inquérito, caberá ao Ministério Público (MPDFT) a análise e a decisão pelo oferecimento ou não da denúncia.

A mulher do delegado, Andréa

Ed Alves/CB/D.A Press



Delegado permanece na ala psiquiátrica do HBB e as mulheres, internadas com o quadro de saúde grave

Rodrigues Machado, 40, a empregada doméstica Oselina Moura Neves de Oliveira, 45, e a enfermeira-chefe do Pronto-Socorro do Hospital Brasília, Priscila Pessoa, 45, seguem internadas sem previsão de alta. O quadro de saúde é delicado, principalmente o da diarista.

Oselina trabalhava havia quatro anos na residência do casal, no Condomínio Santa Mônica, no Jardim Botânico, porém, sem carteira assinada. Ela ia à casa duas vezes por semana, portanto, era prestadora de serviço. Os familiares da vítima confirmaram ao

**Correio** que pretendem demandar na Justiça pelos danos materiais e morais, mas afirmaram que a prioridade é a recuperação da doméstica.

O advogado criminalista Adilson Valentim explica que, no caso da empregada, para fins de indenização, será necessário buscar a reparação cível. Se a mulher for contribuinte da Previdência Social, tem direito ao afastamento por auxílio-doença. O especialista vai além e ressalta que, em caso de impossibilidade de trabalhar, a empregada tem o direito à aposentadoria compulsória.

“Se ele (Mikhail) for condenado na esfera penal, a própria Justiça pode fixar indenização por danos morais e materiais. Em relação à enfermeira, ela pode ajuizar uma ação trabalhista contra o empregador, exigindo indenização em decorrência do acidente de trabalho”, argumentou.

#### Implicações

Ana Izabel Gonçalves de Alençar, advogada e especialista em segurança pública, detalha que, no direito civil, o delegado pode ter de conceder indenizações e também

se responsabilizar pelo tratamento médico e psicológico para as famílias, entre outras implicações. Pode haver, segundo ela, processo no direito do trabalho, em que ele está sujeito à responsabilização conforme a lei trabalhista.

A suspeita é de que o delegado tenha sofrido um episódio de surto durante o cometimento dos crimes, o que pode acarretar judicialmente na inimizabilidade (incapacidade de um indivíduo ser responsabilizado penalmente pelos atos devido a determinadas condições previstas na lei). Mesmo que inimputável, o autor está sujeito a medidas de segurança, como internação em hospital psiquiátrico. De acordo com o advogado Adilson Valentim, a “imunidade penal” não exclui a responsabilidade na esfera cível em indenizar as vítimas por danos morais e materiais.

#### O crime

Em 16 de janeiro, pela manhã, Mikhail atirou contra a esposa, Andréa Rodrigues, e contra a doméstica Oselina Moura, na cozinha de casa, no condomínio de luxo Santa Mônica, no Jardim Botânico. Após atirar contra as vítimas, o policial deixou o condomínio com o filho de 7 anos e o cachorro da família. Ele passou pelo Gilberto Salomão na tentativa de comprar um celular e depois seguiu para o Hospital Brasília, onde atirou no pescoço e no ombro da enfermeira Priscila Pessoa. O delegado foi preso pela Polícia Militar no Lago Sul, de posse de duas armas de fogo.

#### DESPEDIDA

## Homenagens marcam enterro de policial

» LUIS FELLYPE RODRIGUES\*

Vestindo camisas com pedidos de justiça, amigos e familiares deram o último adeus ao brasiliense Daniel Abreu Mendes, 40 anos, na tarde de ontem. O escrivão da Polícia Civil do Rio Grande do Sul (PCRS) morreu em uma operação policial na cidade de Butiá (RS). Durante o cortejo, o agente foi homenageado com uma salva de tiros. Ele deixou a esposa e uma filha de 16 anos.

Bruno Fagundes de Queiroz, 46, chefe do setor de investigação da PCRS, onde Daniel trabalhava, contou que sempre se lembrará do agente como uma pessoa brinca-

lhona e que tinha muito amor pela profissão. “Quando íamos sair para alguma operação, era ele quem tomava a frente e ia checar se todos os equipamentos estavam corretos ou se precisava abastecer as viaturas. Quando ele não estava em um dia muito bom e o chamávamos para ir às operações, ele melhorava na mesma hora e ficava sempre à disposição”, descreveu.

Os dias na delegacia serão mais tristes com a perda do policial, disse Bruno. “Vamos tentar manter por honra a identidade que ele colocou no ambiente de trabalho. Porque ele deixava o lugar mais alegre e cheio de vida. Contava histórias de quando era adolescen-

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Escrivão da Polícia Civil morreu em uma ação contra o tráfico

te, da escola, de quando comprou o primeiro carro. Eu só tenho como lembrar dos momentos bons que passamos trabalhando juntos. Qualquer pessoa que conviveu com o Daniel vai falar a mesma coisa: que era um cara brincalhão e puro”, relembrou Queiroz. Primo da esposa da vítima, Jo-

sé Carlos Bandeira, 54, contou que perder um amigo dessa forma é algo que jamais vai superar. “O Daniel perdeu a vida fazendo o que ele mais gostava, servindo à polícia. Sempre foi o sonho dele. É muito revoltante ele ter partido dessa forma. A ficha ainda não caiu. A todo momento eu penso

que ele vai levantar e falar que era só uma brincadeira, não dá para acreditar”, lamentou.

#### O caso

Segundo a Secretaria de Segurança Pública do Rio Grande do Sul, Daniel cumpria um mandado de busca e apreensão contra o tráfico de drogas quando foi morto. De acordo com a pasta, o agente abordava uma mulher em uma casa no momento em que um adolescente, de 17 anos, que estava no interior da residência, disparou contra ele.

O brasiliense chegou a ser socorrido, mas não resistiu aos ferimentos. A mulher que estava sendo abordada foi presa em flagrante e o menor, autor dos disparos, foi apreendido.

\*Estagiário sob a supervisão de Eduardo Pinho

#### INVESTIGAÇÃO

Laezia Bezerra/CB



A 6ª Delegacia de Polícia (Paranoá) investiga o caso

## Ossada é encontrada no Paranoá

A Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) investiga uma ossada humana encontrada por moradores de uma área rural da região de Sobradinho dos Melos, no Paranoá. Segundo informações preliminares, aparentemente o cadáver é de uma pessoa do sexo masculino. A ossada estava próxima ao Rio São Bartolomeu.

Os restos mortais foram encontrados na segunda-feira. A polícia aguarda o resultado da perícia e os exames de DNA para a identificação da pessoa. O caso é apurado pela 6ª Delegacia de Polícia (Paranoá).

#### Esquartejamento

Em 16 de janeiro, mais uma perna humana foi encontrada na estação de tratamento de esgoto da Companhia Ambiental de Saneamento do Distrito Federal (Caesb), na L4 Sul. O membro foi localizado por um funcionário da companhia.

Dois dias antes, uma cabeça e uma perna humanas haviam sido encontradas no mesmo tanque da Caesb. Conforme apurado pelo **Correio**, a cabeça é de uma mulher. Não é possível dizer, ainda, se a perna é da mesma pessoa. A vítima ainda não foi identificada, tampouco a causa da morte.

O caso é investigado pela 1ª DP (Asa Sul) e as informações são tratadas em sigilo para não atrapalhar as diligências. No local onde os membros foram encontrados, são escoados resíduos de esgoto provenientes de diversas regiões administrativas do DF (DD)

#### Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

#### Sepultamentos em 22 de janeiro de 2025

##### » Campo da Esperança

Ramon Arturo Marcano Tovar, 72 anos  
Cláudia de Souza Lopes, 59 anos  
Flávia Maria Daou Lindoso da Fonseca, 63 anos  
Francisca Neusa Xavier Junqueira, 95 anos  
Inubia Alves Carvalho Sfoggia, 78 anos  
Isaias Roberto da Silva, 83 anos  
Ivo Lopes de Toledo, 87 anos  
Jose Paulo Santos Holvorcerm, 88 anos

Keila Caitano Moraes da Silva, 46 anos  
Lehi Duarte dos Santos, 28 anos  
Lucimar dos Santos Oliveira, 58 anos  
Maria Augusta Curado de Lima Rodrigues, 89 anos  
Maria Eduarda Brito dos Santos, 16 anos  
Noemia Ramos dos Santos, 67 anos

##### » Taguatinga

Vanderlúcia Soares da Silva, 46 anos

Antônio Alves de Oliveira, 73 anos  
Carlos Alberto Balbino de Oliveira, 51 anos  
Cirano Rosa, 68 anos  
Daniel Abreu Mendes, 40 anos  
Francelice Martins de Sousa Alves, 83 anos  
José Estanislau Rodrigues, 62 anos  
Kleber Pirangi Maninho, 91 anos  
Margarida dos Santos Almeida, 94 anos  
Miguel Ney Monteiro, 84 anos  
Raimunda Meneses de Amorim, 84 anos  
Rosa de Souza Barbosa, 71 anos

Sthefany Bezerra da Silva, 25 anos  
Tereza Romana de Jesus, 69 anos  
Terezinha Gomes da Silva, 85 anos  
Vicente Dominguez Feijó, 90 anos

##### » Planaltina

Algermiro Pereira da Silva, 75 anos  
Sinara Marques de Souza Pascoal, 30 anos

##### » Brazlândia

Maria Amália de Jesus Rocha, 75 anos  
Renan Ribeiro da Anunciação, 29 anos

##### » Sobradinho

Francisco Pereira de Sousa Júnior, 38 anos  
Maria Cecília Aparecida Estácio dos Santos, menos de 1 ano  
Wildo de Souza, 57 anos

##### » Jardim Metropolitano

Gercina Pereira de Jesus, 77 anos  
Maria Ivete Oliveira Nascimento, 58 anos  
Anezia Gonzi Anelli, 93 anos (cremação)  
Eva Elisabeta Obrecht, 86 anos (cremação)  
Antônio Paulo dos Santos, 79 anos (cremação)